

Programa do PT evita falar de juros e câmbio

Yône Simidzu

Especial para o **Correio**

São Paulo — A carta-programa do candidato do PT à presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, será aprovada hoje pela coligação (PT-PDT-PCdoB-PCB-PSB) que o apóia, para ser lançada oficialmente na segunda-feira em Brasília. A versão final do documento deverá passar ao largo de questões polêmicas, como a desvalorização do Real e a taxa de juros, enquanto ressuscita propostas antigas, como a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais para estimular a geração de empregos.

O documento será um resumo das intenções da frente, que constam do documento "Propostas para um Programa de Governo — o Brasil para os Brasileiros", elaborado ano passado. Não explica que medidas o governo liderado pelo PT irá tomar para viabilizar as suas metas. É o caso, por exemplo, das taxas de juros. O objetivo é fazer com que elas se estabilizem em um patamar de 6% ao ano, mas a carta não diz como chegar lá.

A carta será dividida em três partes. A primeira traz uma análise política e econômica do país. A segunda,

as propostas gerais para as áreas econômica e social. Por último, apresenta uma lista dos compromissos que a frente assumirá caso vença as eleições presidenciais. Entre eles, está a duplicação do salário mínimo e o assentamento de um milhão de famílias no campo. A coligação avalia que somente esta medida poderá criar três milhões de empregos.

Segundo um dos integrantes da coordenação, a carta não propõe mudanças imediatas na política cambial, redução das taxas de juros ou capital especulativo. A coligação só deverá se preocupar com esses itens em um governo de transição, no caso de vitória eleitoral. A justificativa é a de que a economia brasileira pode mudar muito até as eleições, tornando-se alvo de ataques especulativos.

Embora a versão final do texto seja esperada para hoje, ela já conta com a aprovação da coligação, menos de Lula e de seu vice, Leonel Brizola (PDT). Mesmo assim, o coordenador político da campanha, Marco Aurélio Garcia, ainda estava recebendo sugestões à noite pela Internet. "Não são questões fundamentais mas suficientemente importantes para levarmos em consideração", disse.